



A INDIVIDUALIDADE DA CRIANÇA

O GABINETE DA CRIANÇA

P. 4

BULLYING EM CONTEXTO ESCOLAR

P. 6/7

EDITORIAL

A vida da população portuguesa, e particularmente a vida das crianças, melhorou muito nos últimos decénios, mas é preciso continuar atento. Há sectores que, inegavelmente, evoluíram e para o que falta fazer está o caminho apontado. Tanto a nível individual das famílias, como a nível colectivo da sociedade. Mas é necessário para o percorrer criar condições, e a situação económica do país é uma das mais importantes. E outros problemas vão surgindo, consequência das novas formas de estar, como a obesidade infantil, o excesso de tempo que as crianças gastam a ver televisão e em jogos de computador, fruto do uso (e abuso) das novas tecnologias, mas também da falta de acompanhamento das crianças pelos pais.

O IAC tem acompanhado estas realidades, e não pode



deixar de se congratular com a sua contribuição em áreas tão sensíveis como a da criança maltratada, da criança de rua, a criança hospitalizada, a par do apelo constante para a importância do brincar. Para tanto criou e mantém serviços inovadores – o Trabalho com Crianças de Rua, o SOS Criança ou a Linha da Criança Desaparecida – e tem participado em estudos sobre a forma como as nossas crianças utilizam a Internet sem supervisão.

São vinte e quatro anos de actividades, em articulação com outros parceiros, aprofundando conhecimentos, na procura de rigor, sempre tendo em mente a Criança, na sua individualidade, como ser de Direitos. É que a vida continua, às vezes implacável, outras vezes cheia de sorrisos que abrem fendas no céu.

CLARA CASTILHO

NO BALOIÇO DO RISCO E DA OPORTUNIDADE

O actual acesso e uso dos media por crianças implica considerar uma combinação complexa, de que fazem parte a Internet, os jogos electrónicos, os telemóveis, o vídeo. Mas, se por um lado, as crianças são "supostamente a 'geração digital', representativas do futuro, no sentido em que 'estão na vanguarda', elas são também vistas como sendo vul-

neráveis a riscos das novas tecnologias da informação e comunicação", como afirma Sonia Livingstone, coordenadora do Projecto Europeu EU Kids Online.

Neste Projecto, investigadores de 18 países europeus caracterizam a pesquisa realizada sobre os usos da Internet, telemóvel e outras tecnologias em linha pelas crianças. O objectivo é identificar factores de risco que podem afectar a sua segurança e contribuir para a formulação de políticas públicas concertadas nesta matéria, no espaço europeu.

Divulgação de dados pessoais em salas de chat ou envolvimento com "estranhos" na rede são apenas dois exemplos de riscos da Internet. Por outro lado, a falta de conhecimento dos pais ou a não predisposição para acompanharem os acessos que os filhos fazem da rede, leva-os a não discutirem práticas de segurança no contacto com estranhos (como fazem quando a criança começa a andar sozinha na rua, por exemplo), ou a escolherem a proibição ou o limite de tempo de acesso como medidas regulatórias.

Dados recentes do Eurobarómetro, que auscultou 3791 pais e outras pessoas que cuidavam de crianças menores de 17 anos, dos 25 países da União Europeia e utilizadoras da Internet, revelaram como os inquiridos portugueses se situam entre os que menos estabelecem regras para o uso da Internet. Menos de metade (47%) afirmou a existência de regras, o que coloca o país na 23ª posição, contra o máximo de 73% na Finlândia e o mínimo de 41% na Letónia.

Como declarou Sonia Livingstone, em entrevista à agência Lusa, no âmbito das comemorações do Dia Europeu para uma Internet

Segura, a 6 de Fevereiro, "o debate público sobre o uso seguro da Internet ainda não aconteceu em Portugal, pelo que os pais ainda não se aperceberam dos riscos aos quais os seus filhos podem estar expostos".

Uma abordagem recente a algumas instituições públicas (ANACOM, Polícia Judiciária) e a operadores de Internet, como o Sapo ou a Netcabo, permitiu concluir que o tema da segurança não é ainda uma prioridade na definição nem de políticas públicas, nem tão-pouco é utilizado como argumento de venda ou no âmbito de outras estratégias comerciais. Isto porque as equipas de marketing dos principais operadores de Internet portugueses consideram que os utilizadores mais jovens conseguem contornar os filtros de acesso a determinadas páginas eventualmente bloqueadas.

Para a generalidade dos clientes dos serviços de Internet, a grande preocupação relacionada com a segurança continua sobretudo a ser os vírus. De acordo com o Sapo, em 200 mil solicitações por mês, apenas cerca de 100 estão relacionadas com a segurança. Dessas 100, cerca de 90% está relacionada com questões de vírus ou fishing e apenas 10% tem a ver com questões ligadas a usos seguros da Internet.

A recentemente anunciada criação de uma Hotline, fruto de um consórcio entre a UMIC (Agência para a Sociedade do Conhecimento), a FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional) e a Microsoft é um passo positivo na caminhada para uma Internet mais segura. A Hotline, gerida pela FCCN, funcionará como um canal para os cidadãos, incluindo as crianças utilizadoras, alertarem por e-mail a existência de conteúdos



**BOLETIM DO IAC Nº 83
JANEIRO/MARÇO 2007**

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

equipa técnica responsável

Cristina Funico, Fernando Carvalho,

Isabel Oliveira, Palmira Carvalho

colaboradores

Alexandra Simões, Ana Isabel Fonseca,

Anabela Fonseca, Cátia Candeias,

Leonor Santos, Lídia Velez, Mnauel

Coutinho, Maria de Jesus Rebolo, Sónia

Valente

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos

Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

REDE CONSTRUIR JUNTOS NO FUNDÃO

O Instituto de Apoio à Criança-Forum Construir Juntos realizou no dia 9 de Fevereiro, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Fundão e o Serviço Local de Acção Social, no Auditório da Biblioteca Eugénio de Andrade, mais um Encontro da Rede Construir Juntos.

Procurou-se sensibilizar e mobilizar as instituições locais, com responsabilidade na área da infância e juventude, para a importância da cooperação inter-institucional, como forma de potenciar a capacidade de intervenção na optimização das respostas no âmbito das "Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente".

Do universo de prelectores salientamos Arminda Jorge, pediatra no Hospital da Cova da Beira, que enumerou as diferentes formas de maus-tratos (factores de risco, efeitos psicológicos e sintomatologia associada), alertou para uma

mudança de percepção das manifestações de agressão e abuso sexual à criança, sobretudo, para que cada um seja motor – na escola, no hospital, no lar de acolhimento – de valores familiares e de equidade sexual.

Carlos Farinha, em representação da Polícia Judiciária, destacou o conceito de criminalidade sexual e fez o seu enquadramento jurídico-legal. Partilhou os procedimentos e metodologias usados pela PJ na abordagem e avaliação destes crimes, salientando que se impôs a humanização dos espaços físicos de atendimento da criança vítima de crime sexual; a utilização de meios facilitadoras de depoimento da criança, procurando protegê-la de intervenções múltiplas. Referiu por outro lado que a construção de uma democracia participativa, onde impere o respeito pela dignidade da pessoa humana, exige o envolvimento de todos os

parceiros sociais, de que a Rede Construir Juntos pode ser um bom exemplo. Considerou essencial: formação, supervisão e uma cultura de avaliação, interna e externa, onde o trabalho em rede assume relevante destaque face a uma tomada de consciência cada vez maior de que todos têm um papel a desempenhar, e realçou que tem de se caminhar para segredos concêntricos, isto é, harmonizar o dever de sigilo profissional com a denúncia porque, se há matérias que devem ser reservadas, os crimes contra as crianças devem ser uma delas.

No final do Encontro assistimos a um aceso e reflectido debate entre os participantes e oradores, que com diferentes abordagens foram perspectivando respostas às angústias, dúvidas de quem vive de perto os problemas e sente a necessidade de soluções eficazes e agilizadas.

A Equipa do Fórum Construir Juntos

desadequados. A adopção de medidas como estas é fundamental para reduzir os riscos da Internet.

Um uso seguro da Internet deve ser uma responsabilidade partilhada e assumida pelas próprias crianças e jovens, pelos pais e educadores, pelo governo e outras instituições públicas, bem como pelos operadores de Internet e empresas produtoras de conteúdos.

Sobre o Projecto há mais informações em www.fcsh.unl.pt. Aí pode assinar a newsletter semestral e ter acesso a pesquisas sobre Crianças e Internet nos 18 países europeus.

CÁTIA CANDEIAS

membro das equipas de investigação dos projectos EU Kids Online e "Crianças e Jovens em Notícia" mestranda da FCSH/UNL.

ACTIVIDADES DO CEDI

A 26 de Fevereiro, no Auditório do Centro de Informação Urbana de Lisboa, teve lugar a apresentação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Social Sustentado da Câmara Municipal de Lisboa. O IAC esteve presente na pessoa de Maria João Malho (CEDI – Eixo dos Estudos).

O grande objectivo deste plano é o de tornar consistente, dinâmica e com visibilidade a Rede Social da Cidade de Lisboa, no sentido de tornar as instituições particulares de solidariedade social mais autónomas financeiramente e mais capazes de partilharem e cooperarem os diferentes recursos económicos, materiais e humanos, assim como uma maior partilha de saberes.

O CEDI foi ainda convidado a estar presente na Semana da Leitura 2007, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, entre os dias 5 e 9 de Março, realizada pela EB1 Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles e pelo Jardim de Infância da Boavista. José Brito Soares e Maria João Malho foram lá contar histórias às crianças.

GABINETE DA CRIANÇA NA AUTARQUIA DE LISBOA

O Gabinete da Criança na autarquia de Lisboa iniciou o seu trabalho em Novembro de 2006, sendo constituído por 10 crianças eleitas na Primeira Assembleia da Criança, um membro do Pelouro da Acção Social, Criança e Educação da CML; um membro da Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais; dois membros das escolas do primeiro ciclo (um do público e outro do privado e cooperativo); dois membros dos jardins-de-infância (um do público e um do privado); um membro da Associação de Escolas do Ensino Privado; um membro da Santa Casa da Misericórdia; um membro da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores); um membro do sector da Actividade Lúdica do IAC; e um membro da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

Este Gabinete é um órgão consultivo de apoio às estratégias de desenvolvimento da cidade e destina-se a reflectir sobre o modo como se podem transformar as cidades em "Cidades para Crianças", nas mais variadas temáticas, como a mobilidade escola/casa, as infra-estruturas, a segurança nos parques infantis e nas zonas lúdicas. O Gabinete da Criança destina-se a todas as crianças de Lisboa, tendo como objectivo preferencial as crianças mais carenciadas, aquelas que precisam de mais apoio (in-

Regulamento Interno do Gabinete da Criança).

O Gabinete visa promover: a programação, coordenação e promoção de projectos ligados à criança; a divulgação, através de um guia dirigido a pais e educadores, de todos os apoios educativos e sócio-culturais; a criação de um site para a divulgação das actividades desenvolvidas pelo Gabinete da Criança; a promoção do trabalho em rede; a criação de um banco de dados sobre acções académicas ligadas ao desenvolvimento da criança; a organização de acções de formação dirigidas a pais e educadores; o incentivo à adaptação das estruturas infanto-juvenis existentes na cidade, bem como sensibilizar para as políticas de ordenamento e de planeamento; a promoção de projectos educativos na área da defesa do ambiente; a emissão de pareceres, não vinculativos.

O Sector da Actividade Lúdica, considerando a nossa experiência e o trabalho efectuado de Norte a Sul do país, constatou que cada um dos objectivos propostos pelo Gabinete da Criança pressupõe uma reflexão e discussão aprofundada para a criação de consensos e linhas orientadoras. Salientamos que a programação de projectos deste Gabinete deve visar toda e qualquer criança, e não preferencialmente as crianças carenciadas, porque as carências podem ser afectivas, monetárias, cul-

turais e de desenvolvimento. Nesta perspectiva, com vista a exequibilidade deste projecto, consideramos pertinente que a equipa de trabalho seja apoiada por técnicos especializados e reconhecidos nas áreas da infância e juventude, para concertar linhas de actuação.

Nestes cinco meses de funcionamento do Gabinete da Criança, como resposta aos problemas identificados, assistimos ao aparecimento de novos projectos de actuação na área da prevenção, leitura, espaços verdes e outros, que nos levaram a questionar a sua operacionalização. Face aos diversos constrangimentos, equacionamos se a melhor estratégia de actuação será apresentar novos projectos ou fazer um levantamento de todos os projectos existentes na cidade de Lisboa e das instituições que trabalham na área da Infância e Juventude, rentabilizando todos os recursos do conselho, diagnosticando qual a sua intervenção na área da educação não formal. Desta forma será possível definir uma linha de intervenção coerente, que vise o bem-estar de toda e qualquer criança.

O nosso contributo e trabalho pode proporcionar novas valências, para que o Gabinete da Criança seja uma realidade e não apenas um mero projecto entre tantos outros.

MARIA DE JESUS REBOLO

IAC NO NMUME

A GNR realizou mais dois cursos NMUME-Núcleo Mulher e Menor na Escola Prática de Queluz, para militares da GNR que irão integrar equipas territoriais de intervenção no âmbito da mulher e do menor, vítimas de violência. Integrado no protocolo entre o IAC e o Ministério da Administração Interna, o 1º Curso NMUME

contou já em 2004 com a participação do IAC, que se manteve em todos os cursos. O 4º curso realizou-se dia 23 de Novembro de 2006 e o 5º curso, a 16 de Janeiro de 2007.

Os técnicos do IAC nestes cursos, apresentando o trabalho da instituição, foram Maria João Cosme, do SOS-Criança, e Matilde Sirgado, do Projecto Rua.

I JORNADA DOS SERVIÇOS HOSPITALARES PEDIÁTRICOS EM BARCELONA

O Hospital San Juan de Déu realizou a 9 de Março, em Barcelona, a Primeira Jornada Nacional de Humanização de Serviços Hospitalares Pediátricos. O objectivo desta Jornada foi o de partilhar experiências e reflectir sobre um modelo de cuidados de saúde, que assegure que as crianças continuem a ser crianças, apesar de estarem doentes.

Um dos aspectos que ressaltou desta Jornada foi o facto de a Comissão Organizadora ter sido constituída por crianças, utentes do hospital, tendo estas sido responsáveis por moderar os trabalhos, apresentar os prelectores e receber os participantes, ou seja, participaram na concepção, elaboração e na realização de todo o evento.

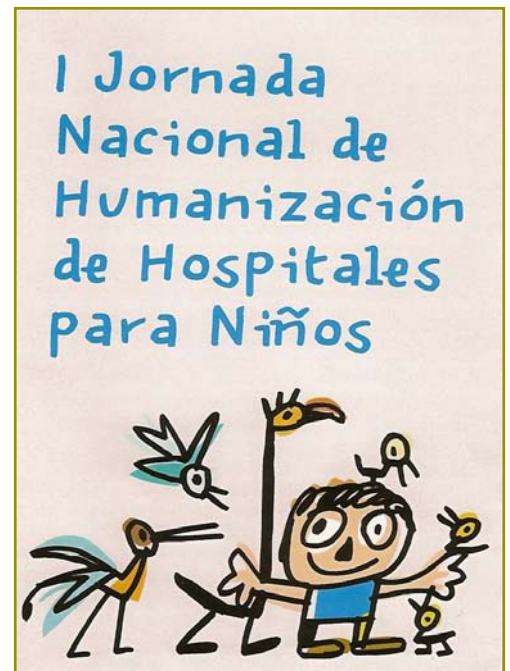
O Sector da Humanização do IAC fez-se representar por duas técnicas, que apresentaram a experiência do trabalho desenvolvido. Nesta jornada verificámos que a área da Humanização dos Cuidados à Criança já constitui um elemento integrante da política de saúde em Barcelona, embora se encontre numa fase inicial. A nossa participação contribuiu para iniciar uma colaboração e um intercâmbio com a organização de Barcelona. O testemunho do Sector à equipa do Hospital San Juan de Déu concretizou-se através da apresentação da Carta da Criança Hospitalizada e das várias acções realizadas em torno dos direitos da criança hospitalizada. Foi entregue toda a documentação elaborada pelo sector.

As Jornadas foram organizadas em torno de duas mesas-redondas: "La hospitalización amigable" e "El entorno, factor determinante". Na

primeira foram apresentados: o Projecto Eu-ropeu de Música no Hospital (Philippe Bouteloup, director europeu do projecto), o Pro-jecto P a l l a p u p a s - P a l a s s o s d' Hospital (Angie Rosales, directora do projecto em Barcelona), o programa Child Life (Jean Claude Demers, do hospital de L' En-fance de Lausanne) e o programa NIDCAP (Dominique Haumont, responsável pelo programa no hospital St. Pierre de Bruxelas). E ainda a conferência "El Hospital para Niños", por Giuliana Filippazzi, membro da European Association for Children in Hospital.

Na segunda mesa-redonda foi abordada a importância do espaço, pelas equipas de arquitectos de Boston e de França, por um criador e especialista em jogos e por um designer que apresentou propostas concretas na organização e estética dos serviços de pediatria e alertou para a necessidade da existência de uma linha gráfica específica na documentação que se destina às crianças.

A jornada encerrou com Maria José Planas, enfermeira e directora do Planeamento e da Qualidade do Hospital de Pediatria e de Ginecologia/Obstetrícia Sant Joan de Déu, de Barcelona, que apresentou o programa "Hospital AMIC". Foi também destacada a existência de quartos individuais no internamento, de espaços de brincar no interior e exterior envolvente ao hospital, de documentação para as crianças sobre os diferentes procedimentos da hospitalização, a existência de



batas não convencionais (coloridas) para os profissionais de saúde, e de uma decoração e mobiliário adequados às crianças e aos adolescentes.

Por último apresentou o projecto mais recente "El Café Diver", espaço de convívio dos pais, de partilha de experiências entre crianças, e ainda de apoio aos pais e às crianças hospitalizadas.

A nota dominante e transversal a todos os países é que os Serviços /Hospitais Pediátricos devem estar organizados segundo as necessidades específicas da criança e do jovem e que a relação estabelecida com elas e suas famílias é tão relevante na sua recuperação, como a própria terapêutica.

BULLYING EM CONTEXTO ESCOLAR

MANUEL COUTINHO *

Épremente e de muita actualidade que se fale da violência que ultimamente tem surgido em contexto escolar, a dimensão deste problema, que dificilmente deixa indiferente alunos, professores, auxiliares de acção educativa e famílias, tem urgentemente de ser trazido para a agenda das prioridades, através de um debate sério e esclarecedor, que permita encontrar planos de prevenção e de intervenção eficazes num contexto particular de violência ou de agressão interpessoal, tantas vezes causador de medo, depressão, distúrbios psicossomáticos e abandono escolar.

Na maioria dos casos de violência, nem os pais, nem os professores se apercebem claramente da dimensão real do problema, que vítima os seus filhos e os seus alunos. Actualmente, são sinalizadas diariamente por toda a parte novas situações de violência que ocorrem nas escolas. No entanto, muitas ainda são silenciadas entre os jovens que, por ficarem fragilizados e atemorizados, frequentemente preferem silenciar a dor e o pânico que carregam consigo.

Desde o ano dois mil, que o Bullying se tornou um grave problema a ter em conta, com necessidade de intervenção rápida nas escolas. Embora já vá havendo uma maior consciencialização de que este fenómeno não é apenas um problema de comportamento relacionado com a inadaptação do aluno, mas sim um problema conjuntural, com grande incidência ao nível das relações interpessoais. Fenómeno esse que deve ser abordado de forma sistémica, considerando um conjunto de factores de risco, onde, além dos factores individuais de ordem biológica e de natureza familiar, educacional e escolar, tem ainda de considerar as

dinâmicas que surgem na inter-relação existente entre os alunos e entre estes e a comunidade de pertença.

Quando se fala deste tipo de violência ou de agressão entre pares, está a falar-se de humilhação, de provocação de desequilíbrio e de uma eventual relação de poder na dinâmica que se estabelece entre o agressor e a vítima, ou seja, entre o agressor e o aluno que por qualquer razão sofre ataques que podem ser físicos (bater, danificar haveres, lutar, forçar a dar objectos ou dinheiro), ou psíquicos (ameaçando, arrelhando implicando, ignorando), ou mesmo verbais, referindo situações desagradáveis.

Estas condutas são perpetradas, de forma repetida, por colegas agressores conhecidos por "bullies", geralmente com mau ajustamento académico e com comportamentos pré-delinquentes, que, através de uma posição de poder e de pseudo-confiança, desencadeiam sobre as suas vítimas uma ou várias situações conflituosas que lhe dão uma determinada sensação de gratificação interna, pelo facto de verificarem que a sua vítima não tem capacidade de lhe resistir, quando exposta às suas acções negativas.

Incapacidade essa que, por motivos de vária ordem, as torna mais ansiosas e inseguras que os outros colegas em geral e as incapacita de reagir por si próprias quando são vitimizadas. A baixa auto-estima e perspectiva negativa



de si própria também impede as crianças de se defenderem dos atacantes.

Os "bullies", de alguma forma, também foram vítimas de uma deficiente socialização que os tornou pessoas perturbadas e consequentemente perturbadoras, com baixos níveis de auto-estima, infelizes, com pouca realização pessoal, sem objectivos consistentes, portadores de um marcado sentimento de desvalorização pessoal e social, que se rebelam contra os outros para se sentirem fortes, seguros e importantes.

Os "bullies" quando actuam sobre as vítimas julgam que ficam com maior popularidade na escola, mas, em boa verdade, querem esconder as suas próprias limitações e fragilidades. Querem que os colegas se sintam tão infelizes como eles se sentiram no passado quando também foram eventual-

mente vítimas de agressões perpetuando o comportamento.

Podemos dizer que os alunos que se dedicam à prática destas situações reiteradas que geram mal-estar físico e psicológico afetam a segurança e a frequência escolar. Estes jovens sofrem de um problema psicológico e precisam de ser ajudados a ultrapassar os seus traumas e as suas dificuldades e encorajados a redireccionar a sua necessidade de exercer poder sobre os outros, em prol da sociedade.

As vítimas dos "bullies" são normalmente alunos de ambos os géneros, frequentemente com características particulares (obesidade, estatura, acne, defeitos físicos, entre outros), que os leva a ficar mais expostos e a ficar numa posição de inferioridade.

Muitos destes alunos, ao sentirem-se constantemente ridicularizados, por outros que neles descarregam permanentemente a sua agressividade física e moral de forma repetida, intencional e cruel, atingem elevados e insuportáveis graus de sofrimento, acabando por reagir com violência a toda a humilhação a que são sujeitos.

Há casos extremos de situações em que o perseguido passa a perseguidor e se torna homicida e casos em que o medo dá lugar à solidão e à tristeza que o podem conduzir à depressão e, mesmo, ao suicídio..

É importante ter presente que o bullying, por vezes, é praticado de forma invisível e dissimulada, podendo assim ser confundido com os episódicos e habituais comportamentos agressivos, de brigas, de discussões, que surgem normalmente em contexto escolar, em determinadas idades, quando na verdade a gravidade deste fenómeno e destes comportamentos

estão longe de ser inocentes.

As escolas, para combater este fenómeno, para além de terem espaços de convivência apropriados para os diferentes grupos etários, devidamente vigiados, têm de estar vigilantes e preparadas para identificar quem são os "bullies" e as suas vítimas, assim como reconhecer quais as fases de maior risco e de maior vulnerabilidade por que passam os alunos.

Nas escolas deverá existir um espaço para que os alunos denunciem estas situações e as queixas têm de ser levadas a sério. Os alunos vítimas têm de ser incentivados a não ter receios e a denunciarem imediatamente as agressões.

As vítimas de Bullying devem evitar a companhia dos "bullies", não os devem enfrentar, nem responder às suas provocações, nem se deixar intimidar, no entanto, nunca podem manter em segredo, as agressões.

Para combater e minimizar este fenómeno que traz para a escola muitos dos complexos problemas que se passam na comunidade envolvente e de pertença dos alunos, professores, auxiliares de acção educativa, pais e encarregados de educação e forças de segurança e toda a comunidade escolar devem unir esforços para encontrar, em tempo útil, respostas que funcionem como alternativas válidas de combate ao Bullying.

É um dever de cidadania e uma responsabilidade colectiva que o espaço escolar e as zonas envolventes se tornem, urgentemente, locais seguros e aprazíveis em que predomine a humanização da diferença, o espírito de tolerância e, sobretudo, muita solidariedade e respeito.

* Psicólogo clínico, docente do Ensino Superior, coordenador do SOS Criança, secretário-geral do IAC

SOS CRIANÇA PARCEIROS FRANCESES

Aproveitando a deslocação a Paris da técnica coordenadora da Linha SOS Criança Desaparecida 1410 à Reunião Internacional de Trabalho sobre as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, decorreu uma visita aos parceiros franceses da Linha SOS *Enfant Disparus*.

Esta linha é co-gerida pela *Fondation pour L'Enfance*, presidida por Anne-Aymone Giscard d'Estaing, Organização Não Governamental parceira do IAC na Federação para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, e foi criada em Maio de 2004.

A linha francesa é igualmente gratuita, funcionando 24/24 horas, sendo a recepção das chamadas gerida por uma plataforma governamental denominada Instituto Nacional de Ajuda às Vítimas e de Mediação (INAVEM) (que engloba todas as situações de emergência), enquanto o encaminhamento dos casos é organizado entre a APEV (*Aide aux Parents d'Enfants Victimes*), a Associação *La Mouette*, a Associação MANU, o CSMEE (*Collectif de Solidarité aux Mères des Enfants Enlevés*) et SEIE (*SOS Enlèvements Internationaux d'Enfants*).

A visita visou promover a troca de experiência entre os técnicos, nomeadamente ao nível da recolha de dados e gestão de processos, bem como organização estatística de dados de forma a uma análise correcta das situações de fugas, raptos por terceiros, raptos parentais, crianças perdidas/feridas e crianças migrantes não acompanhadas

ALEXANDRA SIMÕES
SOS Criança

PROJECTO EXPRESSÕES JUVENIS

Na sequência das experiências anteriores dos Jovens Mediadores Comunitários e Jovens Actores de Mudança, o IAC-Projecto Rua promove e desenvolve até Julho do corrente ano um novo projecto com jovens entre os 12 e os 16 anos, provenientes de 5 grupos diferentes, acompanhados pelas instituições que aderiram ao Projecto: SCMLisboa-Centro Comunitário do Bairro Padre Cruz; SCMLisboa-Centro comunitário do Bairro da Flamenga; Associação Luís Pereira da Mota (Bairro Sapateiras); IAC-Projecto Rua (Bairro Olival do Pancas).

O Projecto tem como objectivos promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente auto-estima, comunicação, capacidade relacional, responsabilidade e capacidade de organização. Pretende ainda sensibilizar os jovens

para a importância de desempenharem um papel mais activo na sociedade, produzir um efeito multiplicador e de contágio a outros jovens.

Neste momento, o projecto está já em fase de execução, tendo-se desenvolvido um Encontro Formativo inicial em Janeiro de 2007, no qual o projecto foi apresentado aos jovens, e onde cada grupo teve a oportunidade de escolher um tema de trabalho no âmbito das Expressões Juvenis.



Prevê-se ao longo do projecto a realização de 4 encontros de planeamento e formação, visitas sócio-educativas e um intercâmbio com jovens de Lagos.

Em cada um dos encontros serão lançados desafios aos grupos, que terão a ver com os temas seleccionados.

Prevê-se ainda a organização de uma actividade (Festival juvenil) por parte dos jovens, que reflecta o trabalho realizado e que permita a partilha de experiências com outros jovens e a experimentação de workshops relacionados com os temas trabalhados pelos grupos de jovens participantes no projecto.

O Projecto culminará com um encontro de avaliação de todo o processo.

Para já, há que arregaçar as mangas, e construir...

SÓNIA VALENTE

AVALIAR PARA AGIR

A equipa do Projecto Rua, nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2007, reuniu-se no IPJ-Moscavide para avaliar a intervenção que efectuou desde Novembro de 2005 a Dezembro de 2006.

Os objectivos definidos para estes dois dias de trabalho foram: apresentar os resultados obtidos pelo trabalho desenvolvido pelas equipas do Projecto Rua; promover a aquisição de conhecimentos por parte da equipa do Projecto Rua que permitam melhorar a eficácia da sua intervenção; apresentar as linhas de orientação futura para a intervenção das equipas; informar sobre assuntos de carácter geral relacionados com o funcionamento do IAC-Projecto Rua.

Este ano, para além da já habitual apresentação, por equipa, do trabalho desenvolvido, em que se deu especial enfoque à finalidade, objectivos gerais, grupo alvo abrangido, acções desenvolvidas, metodologias utilizadas, parcerias envolvidas, resultados obtidos (quantitativos/qualitativos), constrangimentos e factores de sucesso, identificados no decurso da acção, foram proporcionados aos elementos do Projeto Rua dois momentos formativos. No dia 25, o tema da formação foi "Metodologia do Projecto" e na tarde seguinte foi "Motivação para a mudança", tendo por base o Modelo de Prochaska & Diclemente. Outro aspecto igualmente importante e

contemplado foi a apresentação das linhas de orientação futuras para a intervenção das equipas para o presente ano de 2007.

A avaliação constitui para o Projecto Rua um momento privilegiado, quer de reflexão sobre a sua praxis, quer de aprendizagem e aprofundamento teórico. A fase avaliativa é assim um processo que visa melhorar a actuação que já vem sendo desenvolvida, impulsionando um planeamento mais eficiente e uma execução mais adequada e eficaz.

Avaliar/Aprender/Planear/Agir fazem parte de um ciclo que se renova, alimenta e que se reconstrói permanentemente no Projecto Rua.

LÍDIA VELEZ

EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR

Desde que se iniciou, em Março 2006, que o Projecto Educar e Formar para Inserir tem vindo a registar uma evolução constante. O arranque foi com o Bloco Pessoal (Março 2006) e seguidamente com o Bloco Prático (Maio 2006). Faltava o Bloco Teórico, que agora arrancou.

Ao nível do Bloco Pessoal salientamos os dois principais vectores que o compõem: o acompanhamento social e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Este bloco apresenta-se como transversal a todo o Projecto pela via do acompanhamento social que garante uma dinâmica de intervenção do ponto de vista da construção de projectos de vida saudáveis e alternativos. É então fundamental o apoio e acompanhamento junto das famílias. A este nível destacamos o envolvimento dos parceiros e neste âmbito salientamos a elaboração de proposta de protocolo e parceria entre o IAC e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sobre a articulação entre as equipas de ambas as entidades. Assim, o acompanhamento social das famílias é realizado com o contributo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A loja de Telheiras do Carrefour acolheu os formandos ao nível do Bloco Prático. Estes foram colocados em diversas secções, para o que foi tomado em linha de conta o perfil como as expectativas dos mesmos. Pretende-se que os formandos adquiram determinadas competências profissionais.

Pela experiência que temos tido, parece-nos fundamental alargar a rede de entidades formadoras. Temos em vista a necessidade de abrir o leque de oportunidades formativas para os jovens abrangidos.

Quanto ao Bloco Teórico, teve início no dia 13 de Fevereiro. Esta era uma componente desde há muito esperada, tanto pela equipa do projecto como pelos formandos. Esta componente inclui os módulos de: linguagem e comunicação; inglês; matemática para a vida e cidadania e empregabilidade. A operacionalização deste Bloco passa pelo protocolo assinado entre o IAC e a Escola Secundária D. Dinis e foi alvo da homologação da ministra da Educação. Com a frequência destes módulos os formandos podem obter a certificação equivalente ao 6º e ao 9º ano de escolaridade.

O processo até chegarmos aqui foi longo e trabalhoso. Identificação da escola com o perfil para ser o nosso interlocutor e parceiro; realização de reuniões com a Escola, com vista a apresentar o Projecto Educar e Formar para Inserir e lançar o desafio desta parceria; redacção da proposta de protocolo; apresentação desta ao Ministério da Educação; identificação dos professores/formadores com perfil para trabalhar com o nosso grupo alvo; elaboração dos conteúdos programáticos dos diversos módulos, pelos respectivos professores.

Ultrapassadas todas as etapas preparatórias, procedemos ao arranque do Bloco Teórico. O tempo de funcionamento é ainda curto para fazer um balanço mas podemos já referir que valeu a pena o tempo de espera uma vez que é notório o envolvimento dos formadores e a motivação dos formandos.

O desafio é permanente. Os resultados não são visíveis no dia-a-dia, uma vez que a aposta na educação das pessoas só traz frutos a médio ou longo prazo. Acreditar é fundamental!

ANA ISABEL CARICHAS

INTERNET SEGURA

Decorreu no dia 7 de Fevereiro o seminário "Dos fantasmas da Internet à utilização esclarecida da Internet nas Escolas".

Inserido nas actividades do Dia Europeu da Internet Segura que se assinala nesta data, a equipa do CRIE (Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet da Escola) do Ministério da Educação organizou, com o apoio da Microsoft, este seminário, com videodifusão para a Internet e com um espaço de interacção, promovendo a participação on-line de alunos e professores de diversas escolas nacionais com os demais presentes.

Um novo site foi divulgado, www.seguranet.pt, que recebeu nova roupagem e novos conteúdos de divulgação de conselhos de utilização da Internet para crianças, jovens, famílias, escolas e sociedade em geral. De realçar ainda os resultados apresentados relativos ao estudo realizado pelo CRIE no que respeita à utilização que as Crianças e Jovens portugueses fazem da Internet.

O seminário contou com a presença de diversos profissionais, de diferentes áreas, tendo o IAC estado representado pelo Serviço SOS Criança – Linha SOS Criança Desaparecida.

ALEXANDRA SIMÕES

JORNADA DE MOBILIZAÇÃO INTERNACIONAL EM PARIS

Uma Jornada de Mobilização Internacional dedicada ao problema das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente decorreu no dia 17 de Janeiro, no Palácio do Eliseu, em Paris. Tal como em Novembro de 2004, o Instituto de Apoio à Criança foi a única ONG portuguesa convidada, e esteve representado por Manuela Eanes e pela coordenadora da Linha Crianças Desaparecidas, Alexandra Simões.

Na sequência da reunião promovida em Bruxelas, pela rainha dos belga em Novembro de 2004, Bernadette Chirac liderou o Comité Honorário do International Center for Missing and Sexually Exploited Children numa sessão internacional de trabalho.

A sessão inaugural, aberta pelo presidente Jacques Chirac, visou a promoção do debate sobre o fenómeno. Contou, por outro lado, com a presença de Ellie Wiesel, Prémio Nobel da Paz, frisou a responsabilidade da sociedade civil na protecção à infância; o secretário-geral da INTERPOL, Ronald K Noble, ressaltou a aposta na luta contra a pedofilia na Internet, apresentando o projecto "Guardião".

Nicole Guedj, representante do governo francês, elogiou a iniciativa "Alert Enlévment" (alerta rapto) como boa prática absorvida dos EUA ("Amber Alert") que reuniu os esforços dos Ministérios da Justiça e Administração Interna, media e da sociedade civil na procura e localização de crianças vítimas de rapto, a qual tem permitido a recuperação rápida e eficaz de menores no espaço intra fronteiras francês.

A comissária europeia para a Sociedade de Informação e dos Media, Viviane Reding, apresentou o número europeu único para as

Crianças desaparecidas, o 116.000, e a premência de soluções de ajuda e informação às vítimas e suas famílias, salientando os perigos da Internet.

O vice-presidente da Comissão Europeia, Franco Frattini, comissário da Justiça, Liberdade e Segurança, aludiu à estratégia europeia comum para os Direitos da Criança, lançado em Junho de 2006 em presença do presidente da Comissão, Durão Barroso, que coloca, pela primeira vez na história, a Criança na agenda internacional europeia.

Nesta inscreve-se a criação a linha 116 000, a criação de um website multilingue totalmente dedicado aos assuntos e direitos das Crianças, a locação de financiamento para programas europeus a favor da Criança (prevenção da violência, redução da pobreza, etc.), a apresentação de medidas legislativas de combate à cibercriminalidade (na promoção da cooperação entre as polícias europeias e os servidores de Internet europeus, e entre estas e as entidades bancárias), e na adopção de boas práticas como o "Alert Enlévment" em todos os países europeus, as quais, segundo Frattini, "só dependem da vontade política de cada estado".

Dos discursos dos membros do Comité Honorário, destacamos algumas sugestões deixadas, nomeadamente a criminalização a nível europeu da posse de pedopornografia e a sua produção, o alargamento do programa Safer Internet (financiado pela Comunidade Europeia que promove a utilização segura da Internet), a de que os servidores de Internet passem a bloquear o acesso aos sites de pedopornografia através de filtros (as empresas suecas insta-

laram estes filtros e impediram mais de 100.000 acessos), a promoção de políticas sociais e laborais de apoio à família (de forma a estreitar a margem entre o mundo dos adultos e das crianças).

O estado de uma sociedade é julgado pela atenção e protecção que dedica aos mais vulneráveis dos seus membros. Nos nossos dias, novas ameaças pairam sobre as nossas crianças. E estas não estão só na rua. De acordo com os peritos, mais de 100.000 sites estão a difundir estes horrores e 3 em cada 10 crianças já foram alvo de solicitações por pedófilos, na Internet. 2000 Crianças desaparecem a cada dia nos EUA, 200 no Canadá, mais de 100 em França. O combate exige uma mudança na cooperação europeia e internacional e requer a contribuição de todos os actores públicos, privados e associativos.

Esta jornada teve como objectivos principais interpelar os responsáveis políticos para que estes cumpram as suas responsabilidades, ponham em prática as medidas necessárias, alertar a opinião pública sobre a gravidade do fenómeno para que a infância permaneça sempre o tempo da inocência e da promessa.

ALEXANDRA SIMÕES
SOS Criança©

CONFERÊNCIA NA AR

Vai realizar-se a segunda conferência europeia sobre crianças desaparecidas e exploradas sexualmente no auditório da Assembleia da República em 26 de Maio de 2007, à semelhança da realizada em Outubro de 2003.

I A C P R E S E N T E

- De Janeiro a Março, actividades no âmbito dos GAAF para apresentação do Projecto de Mediação Escolar nas escolas secundárias de Oliveira do Hospital, Castelo da Maia, Montes Clares e Santa Cruz, S. Silvestre, Martim de Freitas, de Coimbra, Carreira, de Leiria, Inês de Castro, em Alcobaca, Condeixa-a-Nova. As formações foram apresentadas por Paula Ribeirp, Isabel Limão e Roque Martins.

- Manuela Eanes esteve presente, no dia 23 de Janeiro, num colóquio promovido pela Rádio Renascença, sobre "As crianças e as exigências da solidariedade".

- No dia 23 de Janeiro, a Direcção do IAC, representada por Manuela Eanes, Coelho Antunes, Pina e Silva e Manuel Coutinho, foi recebida pelo Procurador-Geral da República, conselheiro Pinto Monteiro, para falarem sobre os vários projectos do Instituto e as suas actividades.

- Nos dias 20 e 21 de Janeiro, Matilde Sirgado e Coelho Antunes deslocaram-se a Bruxelas para participarem no Conselho de Administração da ESAN.

- Manuel Coutinho, deu formação, na Escola Secundária Eça de Queirós, sobre o Bullying, no dia 29 de Janeiro.

- Reunião de relançamento do GAAF com os professores da Escola 2,3 de S. Silvestre, Coimbra, em 29 de Janeiro.

- Paula Ribeiro participou, a 6 de Fevereiro, na reunião de Consórcio no âmbito do Programa Escolhas, no GAAF da Escola Secundária com 3 CEB Calazans Duarte, na Marinha Grande.

- Maria João Cosme e Sara Matias,

do SOS-Criança, apresentaram no dia 8 de Fevereiro um poster do IAC no I Congresso Internacional com Crianças, Jovens e Famílias na Universidade do Minho, em Braga.

- Paula Duarte e Vítor Pacheco participaram na reunião, na Pampilhosa da Serra, no âmbito do Programa Escolhas, em 12 de Fevereiro.

- A equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades levou a efeito duas acções de formação ("Construção de máscaras de gesso") para os alunos da Escola Santos Mattos, na Damaia, nos dias 2 e 9 de Fevereiro.

- Nos dias 6, 8,12, 13 e 15 de Fevereiro, a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades do Projecto Rua realizou acções de sensibilização sobre a Prevenção dos Abusos Sexuais na Escola António Gedeão, em Famões.

- Nos dias 31 de Janeiro, 9 e 22 de Março a Rede Construir Juntos realizou três acções de sensibilização sobre o "Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças", para instituições que trabalham na área da Infância e Juventude, em Beja, Fundão e Lisboa.

- Paula Ribeiro e Paula Duarte dinamizaram, em 6 de Março, a reunião de parceiros do Pólo Regional da Rede Construir Juntos.

- Paula Duarte apresentou, a 12 de Março, a linha SOS/Criança, num Encontro organizado pela Associação AGIR, que decorreu em Oliveira do Hospital.

- No âmbito do Protocolo entre o IAC e a Fundação Internacional Carrefour, com vista a operacionalizar o Projecto Educar e Formar para Inserir, Ana Isabel

Carichas e Isabel Porto realizaram a 7 de Março no Carrefour de Telheiras, uma Acção de Sensibilização para Padrinhos e Tutores envolvidos no referido Projecto.

- A convite da Ajuda de Mãe, Matilde Sirgado deu uma acção de formação sobre "Prevenção de Abusos Sexuais e Maus-Tratos em Relação a Crianças", para técnicos da instituição, nos dias 8 e 15 de Março.

- No dia 9 de Março Isabel Duarte apresentou uma comunicação, em Santarém, na Expo Criança, com o título "Prevenir a Institucionalização".

- Vítor Pacheco dinamizou, a 13 de Março, a Acção de Formação "Da Imagem ao Filme em contextos educativos", dirigida a alunas do 4º ano da Licenciatura em Educação de Infância da Escola Superior de Educação de Coimbra.

- No dia 14 de Março, Matilde Sirgado e a enfermeira Rosália Pires deram uma prelecção aos alunos do 4º ano da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian e a 23 de Março, para os alunos do 3º ano da Escola Superior de Enfermagem de Santarém, integrada no capítulo "Projectos de intervenção comunitária".

IAC NOS MEDIA

- Alexandra Simões foi entrevistada, no dia 6 de Fevereiro, para a RTP1, sobre Segurança na Internet.

- No dia 16 de Fevereiro, Manuel Coutinho deu uma entrevista para a Rádio Clube Português, sobre Crianças Desaparecidas.

- Matilde Sirgado deu uma entrevista à Rádio Miramar sobre o tema "Intervenção Comunitária com famílias", no dia 31 de Março.

ENCONTRO NA GULBENKIAN

NOVAS REALIDADES, NOVOS INTERESSES, NOVOS DESAFIOS

No dia 19 de Abril vai realizar-se, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, um Encontro subordinado ao tema "Novas realidades, novos interesses, novos desafios". Prevê-se a presença da ministra de Educação, ministro do Trabalho e da Solidariedade, de Maria Cavaco Silva, do presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, do provedor da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. Os oradores serão, entre outros, Maria do Rosário Carneiro, Daniel Sampaio, Elsa Chambel, Dulce Rocha,

abordando "A Criança e o Direito à Família" e "A Criança e o Direito à Educação – divulgação de novas práticas". Um assunto mais recente e que é importante trazer para a reflexão é o da "Segurança na Internet" de que nos falarão Cristina Ponte (do Projecto "EU Kids on Line") e Tito de Morais (do Projecto "Miúdos seguros na Net"). Uma presença estrangeira, Steven Kozak, dos EUA, falará sobre "Acolhimento – uma alternativa".

No painel "Infância nunca será solidão", será declamado e "visto" pelos olhos de 10 artistas plásticos o



poema de Matilde Rosa Araújo, numa singela homenagem a toda a sua colaboração com o IAC. As crianças da EB1 nº 101 e do Jardim de Infância de Alvalade ilustrarão também o poema (que pode ser consultado no site do IAC www.crianca.pt).

P A T R O C Í N I O S

- A Cascata
- ABB
- Abril/Control Jornal
- Aeroporto Dr. Francisco Sá Carneiro
- Allianz Seguros
- Amorim Investimentos
- Anderson Consulting
- Banco Espírito Santo
- Banco Português de Investimento
- Banif
- BASF
- BIAL
- BP Portugal
- Caixa Geral de Depósitos
- Camisaria Moderna
- Carrefour
- Carris
- Cimpor Betão
- Cisco Systems Portugal
- CLA Catering Linhas Aéreas, Lda
- Climedental
- ClubSmart
- Colgate-Palmolive
- Colombogest
- Compal
- Companhia de Seguros Bonança
- Conclusevent
- CORTAL
- CP-Caminhos de Ferros
- CTT Correios-Gabinete de Imagem e Relações Públicas
- DANZAS
- Delta Cafés - Rui Nabeiro
- DID-Doc. Informática e Desenvolvimento
- Didáctica
- EDP-Electricidade de Portugal
- ENGIL-Sociedade de Construção Civil
- Escola Sup. de Educ. Joao de Deus
- Faculdade de Medicina de Lisboa
- Farsana
- Ferpinta, AS
- Fundação Baxter
- Fundação Belmiro de Azevedo
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Luso-America para o Desenvolvimento
- Fundação Oriente
- GC&C (ASCO)
- Fundação GlaxoSmithKline das Ciências da Saúde
- HASBRO-Portugal
- Imopetro-Stefano Saviotte
- Interbrinca-Imp. De Brinquedos
- Ipholding
- J. Walter Thompson Publicidade, SA
- JFT Hermex
- L.Lepori
- Laboratório ATRAL
- Laboratórios LEPORI
- Lions Club do Porto
- Ludo-Mania
- Medinfar
- METRONIC Portugal, Lda
- Metropolitano de Lisboa
- Milupa
- MULTIBASE, Serviços de Informática, Lda
- Mundus Perfectus
- Nestlé Portuguesa
- OKI Systems SA
- ORGANISINTRA, Organização, Informática e Contabilidade, Lda
- Papelaco Comercial, SA
- Papelaco Telemática-Actividade de Tecnologia Informática, SA
- Revicil
- RGPS-Reengenharia de Processos e Software
- Royal Brands
- Salvador Caetano
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Sarriópapel
- Selda
- SGPS SA
- Siemens, SA
- SONAE Investimentos
- Sony
- Telecel
- TVI
- VECTOR MAIS
- ZONAEELITE

A todas as empresas e entidades, o reconhecido agradecimento do IAC